

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS FRUTÍFERAS E NATIVAS DO CERRADO

Eric Fabiano Seraguzi¹; Wilson Itamar Maruyama²

¹ Acadêmico do Curso de agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: Eric_seraguzi@hotmail.com; PIBEX - PROEC /UEMS.

² Professor do Curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: wilsonmaruyama@hotmail.com

Área Temática da Extensão: Meio Ambiente

Resumo

O projeto levou a sociedade de Cassilândia uma visão da importância, da valorização e da preservação da fauna natural do cerrado, promovendo os benefícios da produção e consumo de frutas, levando, principalmente a pequenos produtores, uma forma de diversificar sua produção, enriquecendo sua alimentação e, obter lucros com a venda de frutas. Essa ideia foi materializada através produção de mudas de espécies nativas do cerrado e de espécies frutíferas, como ipê, caju, figo, mangaba, sucupira e abacaxi, e posterior doação dessas mudas a produtores, sendo que o trabalho será intensificando com produtores que possuam propriedades com cursos d'água onde a mata ciliar foi degradada. No entanto os interesses do projeto não se restringiram apenas aos produtores; envolveu-se jovens do município no sistema de produção das mudas, implantando uma ideia de melhoria ambiental e conservação das espécies nativas, em especial frutíferas do cerrado.

Palavras chave: Recuperação Ambiental. Consumo de Frutas Consciência Ambiental.

Introdução

Analisando o Município de Cassilândia nos aspectos econômicos e, principalmente, o fator conscientização, verifica-se certo interesse, por parte da sociedade, em mudar o retrospecto de degradação da população nativa de árvores que ocasiona prejuízos ao bioma; destruindo matas ciliares, prejudicando mananciais e também a própria população. Porém, a parcela da população que se preocupa é mínima, e é nesse meio que uma ação bem estruturada, trabalhando no sentido de colocar as idéias em prática pode ser importante para fazer com que essa parcela mínima aumente, e, um dia, seja a maioria.

Observando os fatores de produção e saúde alimentar, o plantio de espécies frutíferas pode ser uma ótima opção para diversificação da produção, principalmente em pequenas propriedades; sendo uma saída rentável e que contribuirá para uma alimentação saudável.

A utilização de ambientes protegidos na formação de mudas frutíferas é pré-requisito fundamental, pois permite maior controle fitossanitário, proteção contra intempéries climáticas, produção em qualquer época do ano e uniformidade do plantel. Aliado ao

ambiente protegido, o uso de substratos e de recipientes adequados permite a obtenção de mudas vigorosas (REISSER JÚNIOR et al., 2008).

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) é uma planta frutífera de clima tropical, nativa do Brasil e encontrada em várias regiões do País, é uma das frutas mais ricas em ferro, sendo também uma boa fonte de vitamina C. Embora a mangabeira seja uma planta produtora de látex, o seu fruto, é o principal produto explorado (SILVA JUNIOR, 2004).

Decorrente do avanço da legislação e da conscientização da própria sociedade em relação a importância da preservação ambiental, existe uma grande procura por programas de recuperação de áreas degradadas exigindo conhecimentos técnicos no setor. Empresas agrícolas, de pecuária, floresta dentre outras, vêm implantando ações de recuperação ambiental para se adequarem a leis e atenderem exigências do mercado, que cada vez mais pede produtos que tenham sistema de produção sustentável.

A necessidade de recomposição de ecossistemas degradados demanda o desenvolvimento de tecnologias de produção de mudas nativas, envolvendo a identificação botânica das espécies, métodos de colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes, mecanismos de dormência e germinação de sementes, embalagens, substrato e manejo de mudas. O desenvolvimento destas técnicas é complexo devido à grande diversidade intra e interespecífica, aliada a pouca informação científica existente sobre este assunto (VÁSQUEZ-YANES e OROZCO-SEGOVIA 2001).

O projeto teve por objetivo a produção de mudas de espécies frutíferas e arbóreas nativas do cerrado, em viveiro cedido por empresários do Município de Cassilândia, e também em viveiro na fazenda experimental da Unidade Universitária de Cassilândia contando, com a participação de jovens do município no processo de produção das mudas, com o intuito de doar essas mudas a produtores da cidade, com ênfase em propriedades com áreas onde as matas ciliares estão degradadas.

Material e Métodos

Parte das mudas foram produzidas em viveiro instalado na sede da empresa Café Flor da Serra no município de Cassilândia, sendo que no processo de produção, houve a participação dos integrantes do Capítulo De Molay, Amauri Ferreira da Silva, do município de Cassilândia.

O restante das mudas foi produzido em viveiro montado na fazenda experimental da Unidade Universitária de Cassilândia – UEMS. O viveiro da fazenda experimental estava com

o sistema de irrigação desativado; sendo que a primeira fase do projeto foi, com ajuda do professor responsável pelo setor de irrigação, sua reativação.

As mudas foram disponibilizadas para os produtores, assim que atingiram capacidade de serem acondicionadas a campo. O repasse foi feito em estande na Feira do Produtor, estande do Curso de Agronomia da UEMS na exposição agropecuária de 2012, na Semana de Ciências e Tecnologia, e também, diretamente nas propriedades.

Foram produzidas mudas de mangaba, ingá, ipê e figo. Após as sementes coletadas, as mesmas passaram por um processo de identificação com posterior utilização de técnicas de quebra de dormência, quando necessário. Depois dessa etapa foi preparado o substrato e foram cheios os recipientes, posteriormente ao plantio foram realizadas irrigações diárias e monitoramento fitossanitário.

Foi realizada uma palestra com o doutor Wander Laizo dos Santos com o tema de “Área de Preservação Permanente em Propriedades Rurais: Recursos Hídricos”, a palestra contou com a presença de produtores rurais ligados a associação Pro Cedro; uma associação de produtores rurais por onde passa o Córrego do Cedro, e acadêmicos e professores do curso de agronomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resultados e Discussões

Foram produzidas e distribuídas cerca de 500 mudas dentre elas mudas de ipê, ingá e mangaba. Juntamente ao processo de distribuição foi falado aos produtores sobre importância da recuperação de áreas degradadas e as técnicas de plantio e condução de mudas a campo. Na conversa com os produtores verifica-se o interesse no plantio das espécies arbóreas, não apenas para recuperação de áreas degradadas mas também com resultado estético e diversificação de produção das pequenas propriedades.

Na palestra realizada verificou-se a preocupação dos produtores quanto a adequação de suas propriedades as leis vigentes; visto que compareceram uma grande quantidade e houve uma grande número de perguntas relacionadas, principalmente, a como produzir respeitando a integridade do meio ambiente e as legislações vigentes.

Conclusões

Foram produzidas e distribuídas cerca de 500 mudas e apesar dos produtores se preocuparem com adequação ambiental, a região ainda carece de assistência técnica para que as medidas tomadas possam ter sucesso.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela concessão da bolsa de extensão, PIBEX - PROEC /UEMS.

Referências

REISSER JUNIOR, C.; MEDEIROS, C.A.B.; RADIN, B. *Produção de mudas em estufas plásticas*. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008. 5 p. Disponível em: <http://www.cpact.embrapa.br/imprensa/artigos/2008/artigo%20Reisser_alface.pdf>. Acesso em: 22 set. 2011.

SILVA JUNIOR, J. F. **A cultura da mangaba**. *Rev. Bras. Frutic.* [online]. 2004, vol.26, n.1, pp. 0-0. ISSN 0100-2945. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-29452004000100001>.

VÁZQUES-YANES, C. e OROZCO-SEGOVIA, A. 2001. Patterns of seed longevity and germination in the tropical rainforest. **Annual Review of Ecology and Systematics** 24: 69-87.